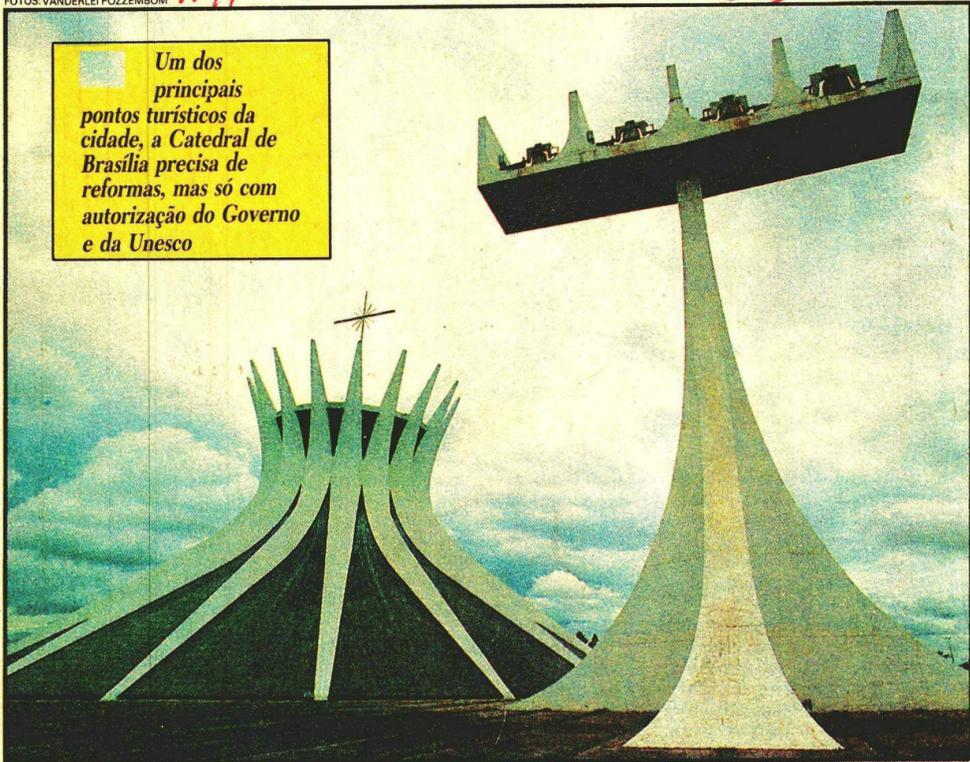


Distrito Federal (DF)

FOTOS: VANDERLEI POZZEMBOM

Um dos principais pontos turísticos da cidade, a Catedral de Brasília precisa de reformas, mas só com autorização do Governo e da Unesco



Estragos comprometem o visual da Catedral

Carlos de Lannoy

As 500 toneladas de mármore italiano que ajudam a simbolizar o povo de Deus, erguendo os braços para o céu, já não impressionam tanto os visitantes da Catedral de Brasília. As centenas de pessoas que passam pelo templo todos os dias acabam prestando maior atenção nas rachaduras do próprio mármore, na ausência de assentos cômodos — ou mais bonitos que as atuais cadeiras de plástico — e numa série de detalhes que tiram o brilho da pérola de Niemeyer.

É inevitável perguntar-se pelos sinos: será que funcionam? O pároco da Catedral, monsenhor Czeslaw Rostkowski, explica com uma ponta de amargura que eles já não dobram há quase nove anos. “No enterro de Tancredo Neves alguém ficou duas horas, com uma corda, fazendo com que os sinos tocassem. Mas o mecanismo está quebrado”.

Para ele, a solução do problema passa pela compra de um novo equipamento, e sugere a aquisição de um sistema eletromagnético, como na Catedral de São Paulo.

Por se tratar de um Patrimônio Histórico da Humanidade, toda e qualquer mudança ou reforma do prédio deve passar pela avaliação de técnicos e aprovação das entidades culturais responsáveis, e até do autor do projeto: Oscar Niemeyer. Quem chega ao interior do templo encontra-se com a luz, depois de passar pela penumbra de um corredor escuro. Mas a revelação do branco nem sempre é reconfortante. Muitos gostariam de pôr plantas no local. Há pouco tempo monsenhor Czeslaw chegou a colocar algumas samambaias como decoração, mas foi obrigado a retirá-las por não estarem de acordo com a obra.

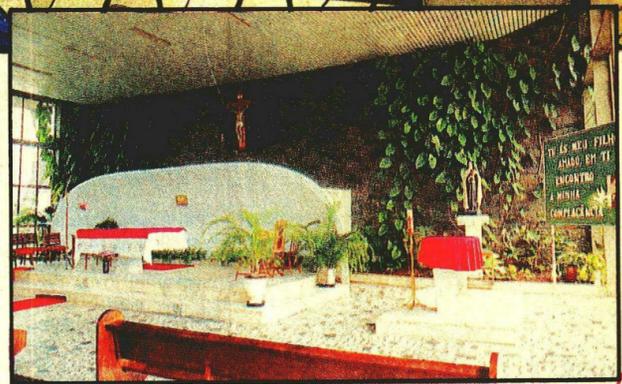
Incômodo — Centro de grandes celebrações eucaristi-

cas, a Catedral de Brasília não foi criada para dar comodidade aos fiéis. Quando ocorre uma cerimônia importante a maioria das pessoas se vê obrigada a ficar de pé. Pouco mais de 300 cadeiras de plástico foram improvisadas, e ficar de joelhos ali exige um sacrifício acima do normal. Monsenhor Czeslaw diz que há um ano foi lançada uma campanha para mudança dos assentos. “Chegamos a conseguir fundos para fazer o trabalho, mas a campanha parou quando Niemeyer disse que ele próprio desenharia o protótipo das cadeiras. Até agora estamos esperando”, afirma.

Entre os pequenos detalhes de descuido que são invariavelmente notados pelos frequentadores estão as rachaduras. Em volta do altar o chão de mármore parece ceder às profundezas. Segundo o pároco, as fendas não têm conserto e elas são causadas por infiltrações de água.



No interior do templo várias peças de arte completam a sua beleza arquitetônica, como os anjos feitos em alumínio que pendem do teto sobre as cabeças dos fiéis. Mas as infiltrações já comprometem a igreja



Reforma trouxe mais problemas

“Quando volto para casa, no fim da tarde, o barulho das pilastras parece tiro: boom!” É assim que o pároco da Catedral, monsenhor Czeslaw Rostkowski, descreve a sua impaciência com a estrutura de vidro e cimento armado que compõe o teto da igreja. Nascido na Polônia, mas naturalizado brasileiro, ele tenta explicar com seu sotaque estrangeiro o perigo que correm fiéis, turistas e prelados.

Ele garante que tudo piorou depois da última reforma, há mais ou menos três anos. O espelho d'água, com um milhão de litros, provoca inúmeras infiltrações, o que não acontecia anteriormente, e a dilatação nas estruturas do teto quebra os vitrais e faz surgir as goteiras. “As goteiras aumentaram e é grande o risco de alguém se machucar com os estilhaços de vidro”, alerta Czeslaw.

Protesto — Desde 1984 como pároco da Catedral, Czeslaw sente-se impotente diante das pessoas que lhe pedem as reformas necessárias. “Eu não tenho culpa se não se pode fazer reformas na Catedral. Além do tombamento, a Unesco e o Governo não oferecem nada”. O seu protesto se deve, principalmente, ao fato de que mesmo juntando verbas nada pode ser alterado sem autorização prévia das entidades res-

ponsáveis.

Mesmo assim todo ano a Novacap se vê obrigada a instalar andaimes para consertar pequenos detalhes. “Os reparos na Catedral não terão fim. Não é pessimismo da minha parte, é que tanto no teto como no espelho d'água foi feito um serviço de barbeiro”. Outro problema no local é o escoamento de água. O único ralo está situado na subida da rampa e, além de pequeno, dificulta a limpeza por sua posição eleva-



Os frequentadores querem que as cadeiras sejam trocadas

da.

Quem entra na igreja nos dias de sol se depara com outra situação incômoda. O calor intenso provocado pela armação de vidro impede a concentração e o clima de oração, tão valioso em se tratando de um templo religioso. “Em determinada hora do dia o sol aponta para a cabeça do pregador. Se ele tiver que fazer missa ou celebração durante uma hora não dá pra aguentar”, diz Czeslaw.

Igreja é marco da arquitetura

A Catedral de Brasília é ao mesmo tempo um monumento, tombado como Patrimônio Histórico da Humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Ciência, Educação e Cultura) e também um templo da Igreja Católica. O projeto da sua construção é de Oscar Niemeyer e, atualmente, é conhecida como marco da arquitetura moderna.

A pedra fundamental da sua construção foi lançada a 12 de setembro de 1958 e benzida por don Fernando, na época, bispo de Goiânia. Ao todo são 16 colunas de concreto armado, cada uma com 42 metros de altura.

Na área de dois mil e 800 metros quadrados estão obras de arte, peças feitas em material de grande valor econômico.

Uma das marcas da construção foram as 500 toneladas de mármore de Carrara, trazidas da Itália, segundo monsenhor Szeslaw, por avião. Na entrada do templo estão os quatro evangelistas esculpido em bronze por Alfredo Ceschiatti. Mesmo autor dos anjos feitos em duralumínio e pendurados no centro da igreja por cabos de aço.